292000
296000
300000
9668000
9666000
9664000
Rch Cafundó
CE-085/BR-402
Rch do Quartoze
Rch dos Paus Brancos
Rio Coreaú
Rch dos Paus Brancos
Rio Coreaú
Rch dos Paus Brancos
OCEANO
ATLÂNTICO
Rio Coreaú
Rch do Quartoze
Rch do Quartoze
Rch Jereguapuaba
Rch da Cachoeira
292000
296000
300000

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

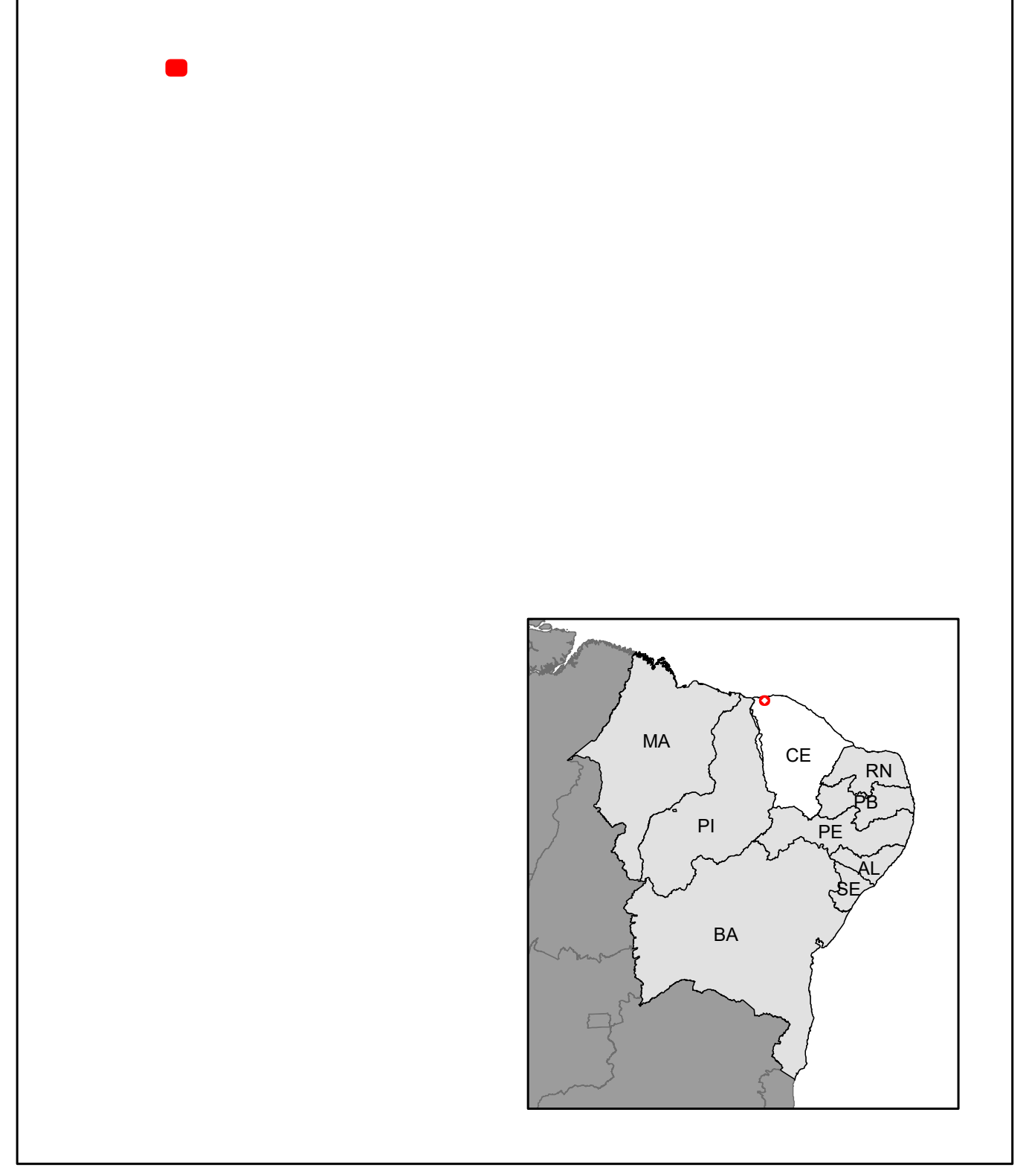
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

⊙	Sedes municipais	～	Rios/espelhos d'água
●	Comunidades	～	Curso d'água
～	Rodovias	●	Alagado
▨	Unidades de Conservação Estadual	●	Curso d'água
○	Limite do Setor	●	Oceano
○	Municípios do Ceará	●	Rio
○	Limite do Mapeamento ZEEC		

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

🟨 ☒☒☒	Faixa Praial (PLfp) e rochas de praia (PLfpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
🟥	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
🟨	Ilha Arenosa (PLia)	Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
▨ ⊥⊥⊥	Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLfv)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
⊥⊥⊥	Falésias Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PLff)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho.
🟪	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
🟪	Terraço Marinho (PLtm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolinhas de praia.
▨	Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas.
🟪	Superfície de Deflação Ativa (PLsda)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estirâncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
🟨	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
🟫	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areias em depósitos eólicos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
🟧	Dunas fixas por diagênese (PLdd) (eolianitos)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos friáveis a medianamente litificados, eolianitos
🟨	Dunas Frontais (PLdfr)	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
🟩	Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservaçãoe /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação
🟩	Planícies Fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Áreas de terrenos brejosos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
🟩	Planície Fluvial (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
🟦	Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
🟪	Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
🟪	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e fitoestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila. limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
🟦	Área de Inundação Sazonal (Bais)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração.
🟧	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpl)	Superfície de agradação com sedimentos correlativos do Grupo Barreiras, com caimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografa favorável para loteamentos e arruamentos.
🟪	Sertões Dissecados (DSd)	Superfície de erosão parcialmente dissecadas em colinas ou em feições aplainadas, truncando litotipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lajedos e matacões.
🟦	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CRNv)	Testemunho de uma paleochaminé vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
🟩	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litotipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CEARÁ
LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



N

0 0,275 0,55 1,1 km

Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhod'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE,2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
Consórcio: TPF ENGENHARIA GAU
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO